



Em casa, na rua, na floresta ou à beira mar, é sempre possível aprender acerca de Deus.



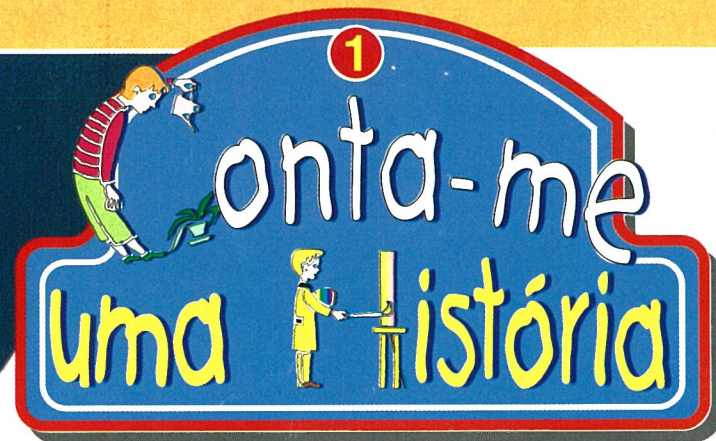
Neste conjunto de histórias, breves e expressas numa linguagem simples, encontramos meninas e rapazes que, em diversos lugares, e a viver diferentes situações, entenderam com maior clareza os princípios bíblicos e a forma de os aplicar às suas vidas.



Aqui, a criança que lê é igualmente convidada a reflectir sobre a sua própria relação com Deus e com os outros e a descobrir versículos preciosos - indispensáveis a quem deseje conhecer o **Maior Amor** que existe.

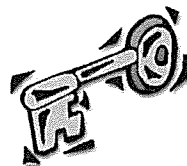
Bertina Tomé

VENDA PROIBIDA





Conta-me uma História

**Título em Português**

CONTA-ME UMA HISTÓRIA

Histórias adaptadas de Keys for Kids,
Daily Devotional From CBN Ministries,
Usado com Permissão

Autor

PubliÁfrica

Segunda Edição

4000 exemplares

Tradução e Adaptação

Bertina Tomé

Revisão de Texto

Leonor Marques

Capa

Osvaldo Castanheira

Execução Gráfica

Tim Becker

Acabamentos/ Impressão

Desafio Jovem

Depósito Legal: 179395/02

ISBN: 972-580-096-6

Edição do Autor**Patrocínios**

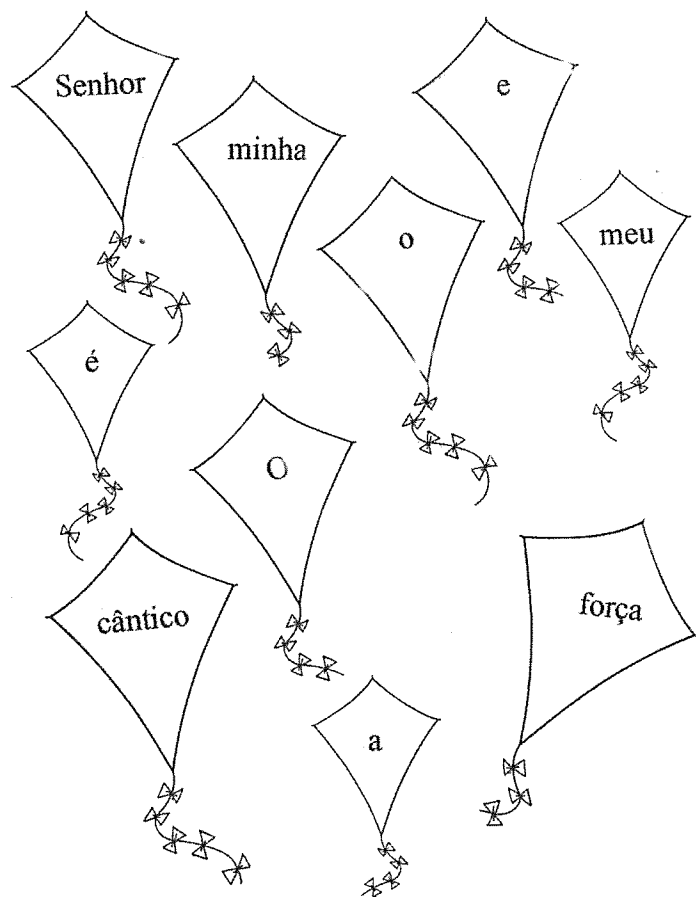
Foundation for Evangelism and Discipleship (EUA)
Igreja Assembleia de Deus de Lisboa

Todos os Direitos Reservados

As citações bíblicas pertencem à
Bíblia Sagrada, versão João Ferreira de Almeida

PAPAGAIOS DE PAPEL

Está um dia de sol e os meninos soltaram papagaios de papel pelo ar! Todos estão contentes porque eles sobem alto, levados pelo vento... Cada papagaio tem uma palavra escrita. Se as escreveres por ordem, nos espaços indicados abaixo, irás descobrir uma verdade importante!



“

”

Salmo 118:4

Dedicatória

Dedico este pequeno livro de histórias às crianças africanas, particularmente àquelas que, por diferentes motivos, raramente têm à sua disposição um livro para ler. Desejo que estas histórias simples sejam bênção nas suas vidas, que as inspirem e encorajem a conhecer melhor a Deus, a entender o Seu propósito para as suas vidas, a descobrir quão profundamente são amadas por Ele.

Abel Tomé

Director do Projecto de Literatura para
África e Timor Lorosae

Agradecimento

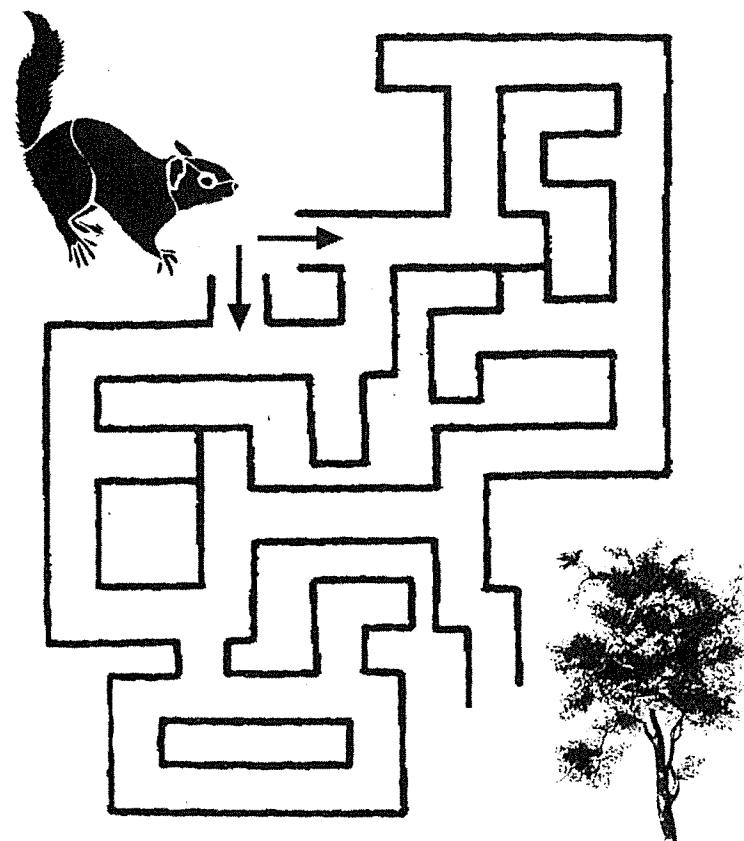
Estamos profundamente reconhecidos à CBH Ministries, na pessoa do irmão Charlie Vander Meer, por nos conceder os direitos de tradução e edição das histórias de *Keys for Kids*, agora dedicadas às crianças em África.

Gostaríamos de agradecer à Foundation for Evangelism and Discipleship que, desde a primeira hora, encorajou e apoiou este projecto, e aos pastores e líderes que têm incentivado as suas igrejas a acarinhar e suportar esta e outras iniciativas no âmbito do Projecto de Literatura para África e Timor Lorosae. De uma forma geral, o nosso obrigado ao povo de Deus pelas suas orações e ofertas.

Jogos e Puzzles

O ESQUILO PERDIDO

Podes ajudar o esquilo a encontrar os dois caminhos para a sua árvore preferida? Ele escondeu as suas nozes debaixo dessa árvore.

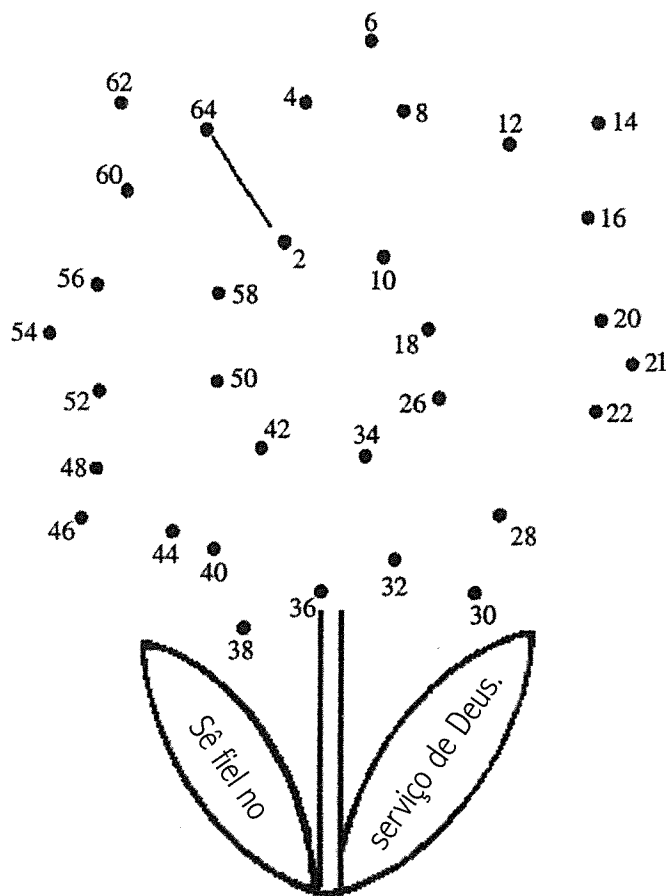


“Escondi a Tua palavra no meu coração para eu não pecar contra


Jogos e Puzzles

LIGA OS PONTOS

A planta do Sr João ficou muito melhor depois de o Pedro a ter regado. Vai ligando os pontos de 2 em 2 até conseguires formar uma linda flor!

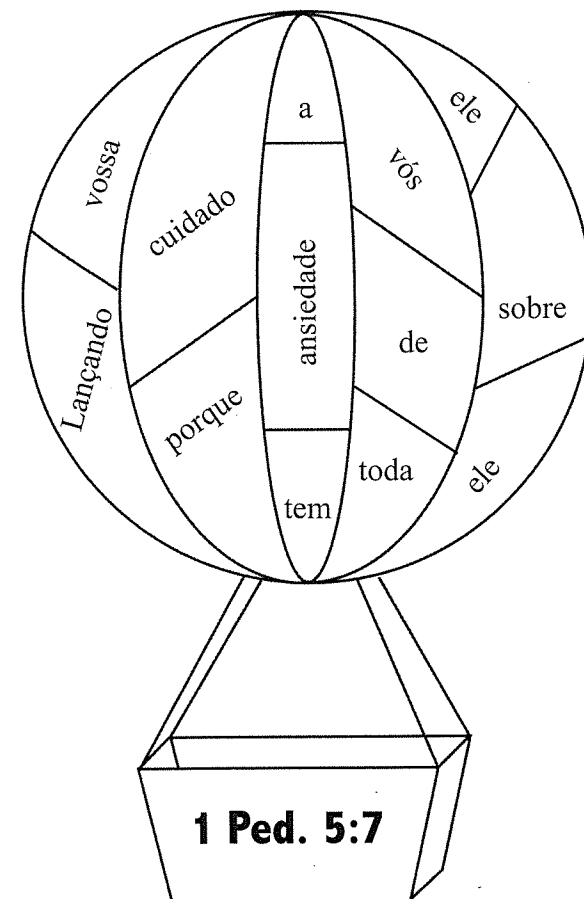


Índice

Título	Chave 	Página
Andando em Círculos	Atreve-te a ser diferente para Deus	
A Ovelhinha Perdida	Fala de Jesus aos outros	
Barquinhos Rebocadores	Deus pode usar-te	
Como um Texugo I	Pratica a hospitalidade	
Como um Texugo II	Usa o talento que Deus te deu	
Dons de Deus	Todas as pessoas têm dons especiais	
Ervas ou Fruto	Passa tempo com Deus	
Deixa os Remos	Confia simplesmente em Jesus	
Levado Pela Corrente	Não te deixes levar para longe de Deus	
Madeira Flutuante	Deus tem bons planos para ti	
Maravilhosamente Feito	Não faças troça da criação de Deus	
Não Tenhas Medo	Deus está contigo	
O Caminho para o Céu	Jesus é o único caminho para o céu	
O Irmão mais Velho	Enfrenta os problemas e confia em Deus	
O Valor de um Nome	Honra o nome de Deus	
Os Primeiros Passos	Ajuda Novos Cristãos	
Pão Útil	Lê a Palavra de Deus — a Bíblia	
Só Um Pequeno "O"	Faz a tua parte, seja grande ou pequena	
Túnicas e Vestidos	Partilha as coisas com os outros	
Um Passeio Nocturno	Usa a Luz de Deus — a Bíblia	

NÃO É SÓ UM BALÃO DE AR QUENTE!

Tenta colocar em ordem as palavras deste versículo para poderes conhecer o seu importante sig



“

Podes colorir este balão e torná-lo, assim, mais bonito.

Um Passeio Nocturno

Estava uma bela noite e a Amélia e o pai decidiram dar um passeio até ao mar para ver o reflexo da lua na água. Para chegar à praia tiveram que seguir por um carreiro estreito pela floresta. Havia ramos e raízes que poderiam fazer tropeçar qualquer pessoa que ali passasse, mesmo de dia. "Levem as pilhas convosco!", avisou a mãe quando saíram de casa.

Enquanto caminhava por aquela vereda, seguindo o pai, a Amélia ouvia os sons da noite – o sussurrar das folhas e dos insectos, o suave "uuuu" de um mocho. Ela virou a pilha para as ramagens das árvores, esperando ver algum passarinho, quando, de repente, o seu pé tropeçou numa raiz e ela caiu com um gemido!

"Amélia, estás bem?" perguntou o pai ansiosamente, enquanto se aproximava dela para a ajudar a levantar-se. "O que é que aconteceu?"

"Tropecei numa raiz.", - disse a Amélia ao levantar-se.

"Não a viste?", perguntou-lhe o pai.

"Não. Eu estava a apontar a luz da minha pilha para as árvores a ver se conseguia encontrar algum mocho", explicou ela. "Acho que a luz usada dessa maneira não é muito útil pois não?"

"Não, acho que não" - disse o pai, com um sorriso.

Continuaram a caminhar e logo chegaram à praia. O mar estava silencioso e calmo e sobre a água escura havia um belo desenho prateado, a lua que ali se reflectia. Depois de apreciarem a cena em silêncio por um momento, o pai falou. "Bem, é melhor voltarmos para casa", disse ele. "Desta vez tem o cuidado de manter a luz da pilha sobre o chão que vais pisando."

"Com certeza, pai!", garantiu a Amélia: "Aprendi uma lição".

"Tenho estado a pensar sobre um versículo nos Salmos que fala na Palavra de Deus como sendo uma luz", disse o pai quando caminhavam de regresso. "Se formos distraídos por todas as coisas interessantes que surgem à nossa volta e nos esquecermos de fazer brilhar a luz da Palavra de Deus nas nossas vidas, poderemos tropeçar e cair no nosso caminhar cristão."

"Isso ainda seria pior do que a queda que eu dei há pouco, não é?", disse a Amélia, iluminando cuidadosamente o caminho que pisava. "Vou procurar lembrar-me de ouvir cuidadosamente aquilo que Deus diz."

Usa a Luz de Deus—a Bíblia

Andando em Círculos

A Sónia sabia que não devia juntar-se a outras colegas que escreviam nas portas das casas de banho, mas elas tinham-na desafiado a fazê-lo. Ela não queria ser diferente, não queria que se rissem dela. Agora sentia-se mal por isso, como...quase como se tivesse cometido um crime grave. A Sónia suspirou. *Bem, de qualquer modo, estas portas precisavam de ser pintadas*, pensou ela. Mas mesmo assim os sentimentos de culpa mantinham-se na sua mente.

Quando o Sr. Lucas a chamou para ler o seu trabalho de ciências, a Sónia levantou-se e foi à frente. "O meu trabalho hoje é sobre as lagartas "proçessionárias" porque elas têm que seguir sempre um líder e fazer exactamente aquilo que ele faz."

A Sónia engoliu em seco. *Eu também fui assim quando escrevi nas portas*, pensou ela. Respirou fundo e continuou a apresentar o seu trabalho. "Henri Fabre, um naturalista francês, colocou uma quantidade de lagartas destas na orla de um grande vaso de pedra no seu jardim. Cada lagarta aparentemente pensava que a que ia à sua frente era o líder e seguia-a." Durante vários dias, as lagartas andaram na orla do vaso, aos círculos. Seguiram um líder que não era líder nenhum. Finalmente uma das lagartas decidiu sair dali por si própria e logo todas as outras a seguiram."

A Sónia voltou para o seu lugar, mas nem sequer ouviu o trabalho seguinte, sobre gafanhotos. A sua mente não deixava de pensar nas lagartas que se seguiam cegamente umas às outras – e sobre aquela que finalmente saiu por si própria e acabou por tornar-se líder.

"Oh Deus, perdoa-me" orou a Sónia silenciosamente, enquanto lutava com as lágrimas. "Dá-me coragem para confessar aquilo que fiz e pagar por isso ou fazer qualquer outra coisa que seja necessária para reparar o meu erro. Mais do que tudo, ajuda-me a ser como a lagarta que se atreveu a sair do círculo por si própria. Ajuda-me a levar outras meninas a fazer o que é certo em vez de somente seguir as que fazem coisas erradas."

Atreve-te a ser diferente para Deus

A Ovelhinha Perdida

"Mãe!", chamou a Joana ao entrar na cozinha a correr. "A minha ovelhinha desapareceu! Tenho a certeza de que fechei a porta depois de lhe dar a erva, mas a porta está partida e a Joly não está lá."

A mãe suspirou. "Bem, é melhor irmos à procura dela", disse ela.

E lá foram, chamando-a pelo nome, enquanto procuravam pelas valetas e nos campos ao longo da estrada. Quando chegaram a casa dos avós explicaram o que tinha acontecido. "A tua ovelhinha está perdida?", perguntou o avô. "Vamos ajudar-te a encontrá-la." Então ele e a avó juntaram-se a elas na busca da ovelhinha, deixando o campo meio ceifado e sementes junto dos canteiros.

O avô foi quem finalmente encontrou a Joly, junto ao celeiro de um vizinho, e a Joana levou a ovelhinha para casa toda contente. Depois de a ter guardado bem no curral, tendo a certeza de que ela não sairia outra vez, a Joana foi agradecer aos avós a sua ajuda. "Desculpem ter-vos dado tanto trabalho," disse-lhes ela, "especialmente por terem deixado os vossos trabalhos a meio".

"Não faz mal," - disse a avó - "nós quisemos ajudar."

"Está tudo bem, querida", concordou o avô. E sorriu para a Joana. "Lembras-te da parábola que Jesus contou sobre a ovelha perdida?", perguntou ele.

A Joana fez que sim com a cabeça. "O pastor deixou as ovelhas todas no curral, e foi à procura do cordeirinho", disse ela.

"É isso mesmo", disse o avô, "As pessoas são como ovelhas perdidas e Jesus - o Bom Pastor - deixou o céu e deu a Sua vida para nos encontrar e salvar. Espero que a nosso esforço a procurar a Joly nos ajude a lembrar que nunca devemos estar demasiado ocupados para ir à procura das "ovelhas perdidas" - outras pessoas, novas ou idosas, que não conhecem Jesus."

A Joana ficou pensativa. "Eu tenho a certeza de que a minha nova amiga a Sandra, não conhece Jesus," - disse ela - "ela está tão perdida como estava a minha ovelha, não está?" O avô concordou. "Você pedir a Deus para me ajudar a falar-lhe de Jesus", disse a Joana. "Quero que ela seja encontrada - como a Joly - e não continue perdida."

O avô e a avó sorriram. "Fazes bem," - disse a avó - "vamos orar por ela, também...e por ti."

Fala de Jesus aos Outros

Túnicas e Vestidos

"Mãe, será que vais acreditar?", perguntou a Inês, muito excitada. "A Luísa concordou finalmente em vir à Escola Dominical comigo na próxima semana! Bem...ela quase que concordou."

"Que bom!", exclamou a mãe. "O que é que aconteceu?"

"A Luísa finalmente contou-me que a única razão porque não queria vir à Escola Dominical era por não ter boas roupas." - disse a Inês. "Eu disse-lhe que ela podia ir bem assim como está, mas ela disse que se iria sentir deslocada lá."

"Eu tenho a certeza de que ela será bem-vinda vestindo a roupa que tiver em casa." observou a mãe, enquanto dobrava lençóis e toalhas que tinha apanhado da corda.

"Bem," - disse a Inês enquanto dobravam as duas a roupa "eu tenho uma solução para o problema. A Bíblia diz que se uma pessoa tiver dois casacos deve dar um àquele que não tem nenhum. Bem, eu tenho roupas bonitas e posso dar algumas à Luísa."

"Vais dar?" A mãe estava admirada mas tinha uma expressão satisfeita. "Muito bem!", concordou ela. "Se realmente queres dar, então podes fazê-lo."

"Posso telefonar agora à Luísa e contar-lhe?", perguntou a Inês ansiosamente. A mãe concordou.

Quando a Inês contou o seu plano à Luísa, ficou surpreendida com a resposta dela. "Que ideia tão tonta!", exclamou a Luísa. "Eu não poderia usar nenhuma das tuas roupas, Inês. Toda a gente na igreja iria saber que eram tuas. Eu iria ficar muito envergonhada!"

Em lágrimas, a Inês contou a conversa à sua mãe. "Tentei fazer como a Bíblia diz," - fungou ela "mas não resultou."

A mãe deu-lhe um lenço. "Estou feliz contigo de qualquer modo," - afirmou ela. "E tenho a certeza de que Deus também está satisfeito. De facto, tu tentaste seguir o exemplo da Bíblia, e em toda a sua vida a Luísa irá lembrar-se provavelmente que lhe quiseste oferecer algumas das tuas melhores roupas." Ela fez uma pequena pausa e depois acrescentou: "Agora vamos ver o que é que poderemos fazer mais para que a Luísa se sinta bem ao ir à Escola Dominical."

Partilha as Coisas com os Outros

Só um Pequeno "O"

"Mãe!", chamou o Marcos, entrando em casa a correr. "Esta tarde o Jorge vai andar de bicicleta para casa da avó dele. Ele quer que eu vá com ele também. Posso ir?"

A mãe olhou para ele. "Não creio que haja tempo," disse ela. "Tens que ir à igreja ensaiar a peça de fantoches para a Escola Dominical deste domingo. Não te lembravas?"

O Marcos resmungou. "Oh, eu nunca faltei a nenhum ensaio", disse ele. "O que vou falar são poucas linhas."

"Essas linhas são importantes," - disse-lhe a mãe "vai haver outras alturas para ires andar de bicicleta com o Jorge."

"Nunca faço nada interessante...", refilou o Marcos.

A mãe franziu as sobrancelhas. "Tu fazes-me lembrar um cartãozinho de agradecimento que uma vez escrevi à minha avó, quando era criança", disse ela.

O Marcos olhou para a mãe com curiosidade.

"A minha mãe deixou-me usar a máquina de escrever," continuou a mãe, "e eu escrevi um bilhete a agradecer à avó uns doces que ela me tinha enviado, mas houve um problema. A letra "o" da máquina de escrever não funcionava. Por causa disso a minha mensagem começava assim..." A mãe pegou num pedaço de papel e escreveu: "brigada pels dces". A mãe entregou o papel ao Marcos. "O que é que tu achas?", perguntou ela. "Assim estaria bem?"

O Marcos abanou a cabeça. "Não podias escrever *obrigada*, nem *pelos* nem *doces* sem a letra 'O'.", disse ele.

"Mas haviam mais vinte e cinco letras que eu poderia usar", disse a mãe. "O 'O' não é assim tão importante. Acho que mesmo sem ele a avó entenderia a mensagem."

"Talvez, mas a tua mensagem não ficaria bem assim, porque o 'O' fazia ali falta!", insistiu o Marcos.

"É exactamente isso!", concordou o mãe. "Acontece o mesmo com cada parte da peça dos fantoches. Um elemento pode não parecer muito importante – especialmente quando não diz muitas coisas – mas sem essas poucas palavras, a peça não ficaria tão boa, não é?"

"Oh, bem...acho que não", admitiu o Marcos.

"Quando temos um trabalho a fazer, Deus quer que façamos a nossa parte – na igreja, em casa ou em qualquer outro lugar onde estivermos" disse a mãe "e Ele quer que façamos o nosso melhor!"

Faz a Tua Parte, Seja Grande ou Pequena

Barquinhos Rebocadores

Uma brisa fresca passava pelos rostos do Vicente e do seu tio Paulo enquanto caminhavam calmamente no cais. Estavam a ver os barcos que entravam e saíam daquele grande porto. "Olha para aqueles barquinhos rebocadores que deslocam os barcos grandes pelas águas, tio Paulo!", exclamou o Vicente. "Quem poderia imaginar que uns barcos pequenos como aqueles pudessem puxar barcos tão grandes, não é?"

O tio Paulo concordou. "São interessantes, não são?", disse ele. "Esses barquinhos rebocadores fazem-me lembrar um versículo que li esta manhã." O tio Paulo parou por um momento. "Eles lembram-me que até uma pequena criança pode ser usada por Deus."

O Vicente deixou de observar os barcos e olhou para o seu tio. "O que é que isso quer dizer, tio Paulo?" perguntou ele.

"Bem," - respondeu o tio - "o versículo que eu li diz "Até a criança se dará a conhecer pelas suas acções, se a sua obra for pura e recta." Ele olhou para o Vicente e sorriu, enquanto lhe dizia: "os mais crescidos – e as crianças também – pode ser muito tocados e influenciados pelo modo como uma criança age."

O Vicente olhou novamente para aqueles barquinhos rebocadores no cais e pensou naquilo que o tio Paulo tinha dito. Então lembrou-se da reunião da família em que ele iria estar na semana seguinte. Sabia que ali iriam estar muitas pessoas que não conheciam Jesus. E, de repente, sorriu ao compreender que Deus poderia usá-lo como uma influência positiva para os seus familiares. Poderia encaminhá-los para Cristo.

"As crianças, tal como os adultos, podem ser um bom exemplo da maneira como um cristão deve viver. Podem mostrar que são diferentes daqueles que se comportam de um modo não cristão", continuou o tio Paulo. "O Espírito Santo pode usar mesmo as crianças para conduzir outros a Cristo."

Deus pode Usar-te

Como um Texugo I

"Olha, este animal é giro!" disse o Calebe, olhando para a revista que estava a ler.

A Catarina espreitou por cima do seu ombro. "Oh! Um texugo! Não é querido?"

"Tu achas tudo "querido"! - protestou o Calebe. "Quando eu digo giro quero dizer interessante, mas não é querido!"

A Catarina fungou. "Bem, eu acho que o texugo é querido," - insistiu ela. "Mas o que é que tu achas tão interessante no texugo?" - perguntou-lhe o Calebe.

"Bem, segundo este artigo, as casas dos texugos são feitas debaixo da terra e estão ligadas por um labirinto de túneis e passagens", disse o Calebe.

"Ah, isso é giro," - concordou a Catarina - "significa que podem visitar-se uns aos outros."

"Diz aqui que os texugos são animais nocturnos." Ele sorriu. "Isso significa que..."

"Eu sei o que é que isso significa", disse a Catarina. "Quer dizer que eles estão acordados de noite e dormem de dia."

"É isso mesmo!", disse o Calebe. "Escuta o que aqui diz..." Se um texugo estiver longe de casa quando o dia começa, ele pode ficar e dormir em casa de outra família de texugos por algum tempo até poder caminhar para a sua própria casa."

A Catarina riu-se. "Talvez aqueles que viagem sejam os texugos missionários e aqueles que os recebem são como a nossa família", gracejou ela. "Lembras-te daqueles missionários que há pouco tempo ficaram aqui em nossa casa?"

O Calebe sorriu. "E ainda há mais", disse ele. "Diz aqui que há alturas em que os texugos até deixam que uma raposa fique com eles! Raposas é que não temos recebido em casa..."

"Oh, eu não sei...", disse a Catarina. "É como ...é como se fosse...não consigo comparar isso a nada que façamos."

"Eu consigo", disse o Calebe. "Isso poderá ser como convidar alguém que nós não conhecemos muito bem - como aqueles rapazes que começaram agora a vir à Escola Dominical - para vir cá e brincarmos."

"É melhor não lhes dizer que os comparámos com raposas," - disse a Catarina - "mas provavelmente estás certo. Vamos praticar a hospitalidade, como diz o versículo que decorámos na Escola Dominical."

Pratica a Hospitalidade

Pão Útil

"Olá avô!", gritou o Filipe quando ele e a sua irmã subiam os degraus da entrada da casa dos seus avós.

"Olá!", respondeu o avô, com um largo sorriso. "O que é vos traz por cá?"

"Nós ainda não decorámos os versículos da Escola Dominical", explicou a Abigail. Por isso a mãe disse que os temos que aprender hoje. Mas disse que podemos fazer um intervalo e vir ficar aqui meia hora."

"Sim.", continuou o Filipe, "Só não sei é como é que me vou conseguir lembrar desses versículos todos."

O avô sorriu. "Sabes qual é o teu número de telefone?" perguntou ele "Ou é difícil lembrares-te dele?"

O Filipe abanou a cabeça negativamente. "É fácil lembrar-me desse número porque o utilizo muitas vezes", disse ele.

"Compreendo.", disse o avô. "Por outras palavras, nós lembramo-nos daquilo que usamos muito." De repente reparou num aroma no ar. "Hum...parece que me cheira a pão acabado de cozer."

A Abigail concordou: "Sim! Foi a mãe que mandou este pão para si."

"Que maravilha!", exclamou o avô. Então levou o pão e pô-lo na mesa, junto ao candeeiro. "Fica bem ali, vocês não acham?", perguntou ele, sentando-se no sofá e olhando para o pão pensativamente.

O Filipe ficou admirado. "O avô não vai deixar ali o pão, pois não?" perguntou ele.

O avô olhou para ele: "O que é que devo fazer com ele?"

"Comê-lo, claro!" - exclamou a Abigail "Se o deixar ali não lhe vai fazer bem nenhum."

O avô sorriu. "Concordo contigo.", disse ele. "O pão não nos faz bem nenhum se o deixarmos sobre a mesa, tal como a Bíblia não nos faz bem nenhum se ficar na prateleira. Eu vou comer e saborear este pão, que me vai alimentar, e se tu "comeres" a Palavra de Deus - se leres e aprenderes a usá-la - vai ser muito bom para ti. Precisamos de receber essa Palavra nos nossos corações para que ela possa operar nas nossas vidas."

Ele pegou no pão e disse: "Diz à tua mãe que lhe agradeço muito por este pão - e continuem a aprender os vossos versículos!"

Lê a Palavra de Deus—a Bíblia

Os Primeiros Passos

O Sérgio bateu com a porta e atirou os livros para cima da mesa. “O que é que aconteceu?”, perguntou-lhe a mãe, enquanto a bebé Mariana saltava sobre os seus joelhos.

“É o Mauro...”, respondeu o Sérgio. “Sabes...aquele rapaz que começou a ir à Escola Dominical comigo. Ele entregou-se a Jesus há umas semanas atrás, e parecia que realmente tinha mudado. Bem, hoje eu vi-o a espreitar para debaixo da carteira durante o teste. Ele estava a copiar!”

A mãe pôs a Mariana no chão. “Falaste com ele sobre isso?”, perguntou-lhe a mãe.

O Sérgio acenou a cabeça em sinal afirmativo. “Ele admitiu que olhou para as palavras que tinha escritas num papel”, disse ele enquanto olhava para a Mariana que tentava chegar aos cubos no chão. Ela juntou os cubos, depois gatinhou até uma cadeira, onde se segurou e pôs-se de pé. O Sérgio riu-se, esquecendo por momentos a sua irritação com o Mauro. “Acho que estás a mostrar as tuas habilidades”, disse ele à Mariana.

A bebé segurou-se à cadeira e deu alguns passos à volta dela. Olhou para a mãe e sorriu. A mãe estendeu-lhe as mãos e a Mariana deixou a cadeira e deu dois passinhos trémulos antes de cair nos braços da mãe. O Sérgio bateu as palmas. “Muito bem, Mariana!” exclamou ele. “Deste os teus primeiros passos! Vens agora ter comigo?” Ele estendeu-lhe os braços.

A mãe largou a Mariana e deixou-a ir. A Mariana deu um passinho e caiu. Pareceu assustada por uns momentos e depois franziu o rosto. “Não chores, Mariana!” disse o Sérgio enquanto a levantava. “Estes são só os teus primeiros passos.” Ele pô-la de pé de novo. “Tudo o que é novo exige um pouco de prática”, acrescentou ele.

“É como ser um cristão”, disse-lhe a mãe. “Não te esqueças que todos nós tropeçamos e caímos às vezes – e sobretudo no princípio é muito fácil que tal aconteça. Lembra-te que o teu amigo Mauro está a dar os seus primeiros passos como cristão.” Ela ficou em silêncio uns momentos, dando tempo ao Sérgio para pensar naquilo que ela tinha dito. “Talvez possas dar alguma ajuda ao Mauro”, sugeriu a mãe, enquanto o Sérgio tentava ajudar a Mariana, que estava a dar outro passo. “Diz-lhe que estás a orar por ele e, se ele precisa de ajuda na escola, talvez vocês possam estudar os dois juntos.”

Ajuda Novos Cristãos

Como um Texugo II

“Descobri mais coisas sobre os texugos”, anunciou a Catarina nessa noite.

“Não estou a imaginar-te a andares a ler enciclopédias e a procurar coisas dessas” - disse-lhe o Calebe para a aborrecer.

“Eu sei que não sou uma intelectual como tu, mas no desporto sou melhor que tu”, disse-lhe a Catarina.

“Bem, seja como for, já ouviram falar num ratel?” A mãe e o pai e o Calebe abanaram as cabeças. “É um animal pequeno, como um texugo, e às vezes também lhe chamam o texugo do mel”, contou-lhes a Catarina.

“É porque ele gosta de mel?”, adivinhou o Calebe.

“Sim!” disse a Catarina. “O texugo do mel tem um pássaro amigo que é conhecido como o “guia do mel”. Quando o guia do mel descobre uma colmeia cheia de mel, ele chama o texugo do mel e vai conduzi-lo à colmeia. Então o texugo do mel usa as suas unhas para abrir a colmeia e saboreia aquele mel doce e peganhento enquanto o guia do mel espera pacientemente.”

“Então e o guia do mel não come também algum mel?”, perguntou o Calebe. A Catarina abanou a cabeça. “Bem, se o texugo come o mel todo não me parece que esteja a ser muito simpático!”, afirmou o Calebe. “Parece-me que afinal os texugos não são muito hospitaleiros.”

“O pássaro, o guia do mel, não quer o mel”, disse a Catarina, “Ele gosta é da cera e das larvas, e é isso que o texugo do mel deixa ficar.”

“Interessante!” - disse a mãe - “Eles ajudam-se um ao outro.”

O pai concordou. “É outro exemplo de como o Senhor tem abençoado cada um com diferentes dons e talentos”, disse ele. “Isso parece ser tão verdadeiro no reino animal como entre os humanos. Algumas pessoas são abençoadas com habilidade musical. Outras são boas no desporto. Algumas têm o dom de ajudar os outros. Deus quer que usemos os nossos dons, não apenas em nosso benefício, mas também para servir os outros.”

Usa o Talento que Deus te Deu

Dons de Deus

A Camila sentou-se na praia com a sua gaivota e acariciou as suas penas brancas. Olhou para a mãe, que estava de pé junto dela. "Não sei se quero deixar a gaivota ir, Mãe", - disse ela. "É a única amiga que eu tenho!"

A mãe sentou-se junto da Camila. "Olha, porque é que tu dizes isso?", perguntou ela.

A Camila olhou para baixo. "Alguns meninos na escola dizem que eu sou estúpida porque tenho que andar numa classe especial." A Camila olhou para a mãe, com lágrimas nos olhos. "Mãe, porque é que eu não sou tão inteligente como as outras crianças?"

A mãe pôs o seu braço em volta da Camila. "Primeiro que tudo, querida, o nosso valor, ou importância, não se mede por aquilo que podemos fazer", disse a mãe. "Deus fez cada um de nós como uma pessoa especial - com os nossos próprios dons e talentos. O que é importante é aquilo que fazemos com esses dons e talentos."

A Camila limpou os olhos. "Eu não tenho nenhuns dons."

A mãe sorriu. "Claro que tens, Camila" - disse ela "Eu creio que tu tens o dom de ser capaz de ajudar os outros."

"Achas?", perguntou ela, com os olhos muito abertos.

A mãe fez que sim com a cabeça. "Tu tens sido uma grande ajuda para muitas pessoas. Quando a avó Maria partiu a perna foste a casa dela ajudá-la quase todos os dias. Nunca te esqueces de orar pelos teus colegas que estão doentes - e olha a gaivota." A Camila olhou para a gaivota que tinha nos seus braços. Ela parou de arranjar as penas com o bico para dar bicadas no nariz da Camila, a brincar. "A gaivota estava quase a morrer por causa daquela linha de pesca que se enrolou no seu pescoço," - continuou a mãe "e tu trataste dela até ficar com saúde outra vez."

A Camila encolheu os ombros. "Qualquer pessoa faria isso."

A mãe abanou a cabeça. "Era bom que isso fosse verdade," - disse ela - "mas poucas pessoas são tão sensíveis às necessidades dos outros."

A Camila pôs-se a pensar nisso. E começou a sentir-se melhor. Olhou para a gaivota. "Bem, gaivota, queres ter a tua liberdade outra vez?", perguntou ela. Levantou-se e soltou a gaivota no ar. Ela bateu as asas hesitante por um momento, depois grasnou como que a dizer obrigada e voou sobre o mar, deixando para trás as suas feridas antigas e saboreando outra vez o seu talento para voar. A Camila sorriu; agora ela achava que compreendia um pouco como a gaivota se sentia.

Todas as Pessoas têm Dons Especiais

O Valor de um Nome

A Melissa entrou em casa a correr, batendo a porta com força. "Oh mãe, a Hélia tem uma nova irmãzinha bebé!", exclamou ela. "Ela é tão querida! Chama-se Gabriela. Gosto tanto desse nome! Mãe, como é que as pessoas decidem que nome é que os filhos hão-de ter?"

"Bem," respondeu a mãe "alguns ficam o nome de algum familiar ou de alguém que os pais gostem muito. Às vezes, o nome é escolhido pelo seu significado."

A Melissa estava admirada. "Os nomes têm significados?"

"Alguns têm" disse a mãe. "Por exemplo "Melissa" significa "doce como o mel". Eu tenho um livro que tem o significado de muitos nomes. Gostavas de vê-lo?"

A Melissa ficou fascinada com o livro. Levou o livro para fora e estava sentada num degrau a procurar os nomes dos seus amigos quando o pastor Samuel chegou.

"Os nomes são interessantes" - disse o pastor, depois da Melissa lhe ter explicado o que estava a fazer. "Sabes que a Bíblia diz que um bom nome é mais digno de ser escolhido do que muitas riquezas?"

"Mas não somos nós que escolhemos os nossos próprios nomes, pastor Samuel" disse a Melissa, "Os nossos pais é que nos põem os nomes."

O pastor Samuel sorriu. "Seja qual for o nosso nome, devemos ter um bom nome", disse ele. "Lembras-te da história de Dorcas, na Bíblia?"

"Dorcas?", repetiu a Melissa. "Ela costurava para as pessoas pobres, não era? O nome Dorcas tem algum significado?"

"Sim.", disse o pastor. "Quer dizer "gazela", que é um pequeno antílope. Mas achas que as pessoas pensavam numa gazela quando ouviam o nome Dorcas?"

"Bem...se ela fosse assim delgada, talvez eles pensassem, mas eu acho que eles pensavam mais nas coisas boas que ela fazia.", respondeu a Melissa pensativamente. "Ah, já percebi. Um bom nome é como uma boa fama. São aquelas coisas pelas quais as pessoas nos conhecem."

"É isso mesmo," - disse o pastor Samuel - "e há outra coisa importante a lembrar. Uma vez que aceitaste Jesus como teu Salvador, também tens o nome de Cristo - és cristã. Deus deseja que vivas de maneira que honres o Seu nome."

A Melissa sorriu. "Se eu o fizer, irei sempre ter um bom nome", concluiu ela.

Honra o Nome de Deus

O Irmão Mais Velho

"Casar!" Explodiu o Manuel. "Tu vais casar?" Com o Júlio Fonseca? Como é que podes fazer isso? Ele já tem dois filhos. Ele não nos quer. Porque é que não casas outra vez com o pai?"

"Manuel, tu sabes que depois de nos deixar, o pai já se casou com outra pessoa. Ele não vai voltar. Eu pensei que gostavas do Júlio...", respondeu a mãe calmamente.

"Não como pai!", exclamou o Manuel. E saiu de casa a correr, dirigindo-se ao quintal do vizinho.

"A mãe vai casar com um homem que já tem dois filhos!", disse ele, zangado, ao Sr. Josué. "Eu não quero mais ninguém para além do meu pai. Eu também vou ter que me ir embora, para outro lugar melhor. Nunca serei feliz aqui!" E sentou-se no degrau do pátio.

"E achas que vais encontrar a felicidade noutro lugar?", perguntou-lhe o Sr. Josué. O Manuel encolheu os ombros. "Aqui é que eu tenho a certeza de que não a encontro!"

"Sabes, Manuel", - disse o Sr. Josué - "a felicidade não é alguma coisa que nós encontramos. É uma coisa que nós construímos ao confiar em Deus. A Bíblia diz que Paulo e Silas cantavam mesmo quando estavam na prisão. Aprende com o seu exemplo. Compreende que tu podes ser feliz também, mesmo quando as coisas não te forem particularmente agradáveis." O Sr. Josué pôs o braço em torno do Manuel. "Tu és crente, Manuel. Não confias que Deus te irá ajudar?", perguntou ele.

"Sim eu...mas ele..." - o Manuel começou a protestar.

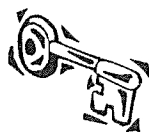
"Eu sei que este é um tempo difícil para ti, mas o que dizer do teu irmão e da tua irmã, mais novos que tu?", perguntou o Sr. Josué. "Achas que estaria certo ires embora e deixá-los a enfrentar as coisas sozinhos? Eles vão precisar de um irmão mais velho. Os teus novos irmãos também irão precisar de ajuda - será um tempo tão difícil para eles como para ti. Podes ser uma testemunha do Senhor para todos eles".

O Manuel hesitou. "Bem, talvez", disse ele.

Depois respirou fundo. "Eu vou ficar", - disse ele por fim.

"Que bom!" - animou-o o Sr. Josué, "Eu acho que o teu novo padraсто merece uma oportunidade de ser um bom pai para todos vós, não achas?" O Manuel hesitou novamente. "Toda a gente merece uma oportunidade, acho eu", admitiu ele, relutantemente. O Sr. Josué concordou. "Vamos orar os dois para que Deus vos ajude a construir a felicidade de todos vós."

Enfrenta os Problemas e Confia em Deus



Ervas ou Fruto?

"Avó, este é o jardim mais bonito do mundo inteiro!" exclamou a Teresa entusiasmada.

A avó, que estava a tirar as ervas daninhas, olhou para ela e sorriu. "Fico contente por tu gostares dele", disse ela. "Eu também gosto dele. Quando está bom tempo, passo aqui dias a schar, a regar, a tirar as ervas ou a transplantar."

"Gostas de fazer isso tudo?", perguntou a Teresa.

"Sim, gosto", disse a avó. "É muito trabalho, mas vale a pena - e lembra-me sempre a minha vida como cristã."

"Lembra-te?" - perguntou a Teresa - "Porquê?"

"Por uma coisa: as ervas na minha vida crescem tão depressa como as ervas no meu canteiro," - respondeu a avó - "mas tal como eu posso schar e..."

"Ervas na tua vida?", interrompeu a Teresa. "Estás a falar de coisas tais como problemas?"

"Não é exactamente isso", disse a avó. "Vamos pensar: quais são alguns dos problemas que as pessoas enfrentam?"

"Às vezes as pessoas são más para nós," - disse a Teresa de imediato "ou podemos ficar doentes ou...ou alguma coisa. Às vezes um animal nosso - ou mesmo alguém que nós amamos - morre. Todo o tipo de coisas de que nós não gostamos pode acontecer."

"É verdade," - disse a avó - "e se nós não tivermos cuidado poderemos ficar zangadas, amarguradas e não perdoar. Essas atitudes são algumas das coisas que me lembram as ervas que têm raízes muito compridas. No meu jardim as ervas só crescem se eu deixar, e as ervas na minha vida também."

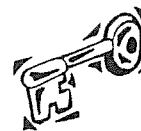
"Como é que te vês livre delas?", perguntou a Teresa.

"Eu encaro o tempo que passo com Deus como se fosse Ele a tirar as ervas e a regar a minha vida" - respondeu a avó.

"Então...tens que passar tempo todos os dias no teu jardim para que se mantenha bonito," - disse a Teresa pensativamente "e da mesma maneira nós devemos passar tempo todos os dias a ler as nossas Bíblias e a orar."

A avó concordou. "Certo", disse ela, "e algumas vezes isso parece-nos mesmo um trabalho porque pensamos noutras coisas para fazer. Outras vezes é uma pura alegria. Vale sempre a pena, seja qual for o esforço, e produz o "fruto" do Espírito de Deus nas nossas vidas."

Passa Tempo com Deus



Deixa os Remos

“O Carlos não vem cá esta tarde”, disse o Luís. “Ele tem que ir visitar pessoas de porta em porta e dar-lhes literatura e coisas cristãs.”

“Isso é verdade?”, perguntou a mãe, interessada. “Eles são crentes?”

O Luís abanou a cabeça. “Acho que não são. Falam da fé em Jesus, mas não acreditam que Ele é Deus. Isso não faz sentido para mim. Parece que eles acham que têm que fazer muitas boas obras para ser salvos, tal como esta actividade de andar de porta em porta. E pensam que têm de ser muitos fiéis em ir à igreja, ou então de certeza não serão salvos. Eu não compreendo isso. Eu acho que o Carlos também não compreende mas ele faz aquilo que acha que tem que fazer”.

O pai falou então: “Parece-me que ele precisa de deixar os remos e segurar a corda.” “Deixar os remos? O que é que isso quer dizer?”, perguntou o Carlos.

“Perto da cidade onde eu cresci, existe um rio com uma enorme queda de água”, disse o pai. “No cimo da catarata a água é muito agitada e perigosa. É arriscado andar ali de barco e lembro-me de uma vez em que um homem num barco foi apanhado por uma corrente de água.” O pai calou-se então, recordando o sucedido.

“E o que é que aconteceu?”, perguntou o Luís.

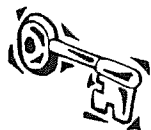
“A corrente era forte e foi empurrando o homem cada vez para mais perto da queda de água”, continuou o pai. “Uma multidão juntou-se na margem do rio e as pessoas gritavam-lhe que remasse com mais força. Ele esforçava-se o mais que podia, mas via-se que ele não ia conseguir salvar-se. Então houve alguém que lhe atirou uma corda. Pensas que a multidão continuou a encorajá-lo a remar? Não! Eles gritavam: “Deixa os remos! Agarra-te à corda!” Ele fez isso e puxaram-no para a margem, salvo.”

O pai ficou em silêncio, vendo ainda aquela cena na sua mente.

“Porque é que o Carlos te fez lembrar isso?”, perguntou o Luís.

“Tal como o homem no barco, o Carlos tem que parar de tentar salvar-se a si mesmo”, explicou o pai. “A única maneira pela qual ele pode ser salvo é parar de lutar por si mesmo e confiar apenas em Jesus para o salvar.”

Confia Simplesmente em Jesus



O Caminho para o Céu

“Quase todos os dias encontramos pessoas que não conhecem o caminho para o céu,” - disse o irmão Sousa, o professor da Escola Dominical do Alberto, “e é a nossa responsabilidade indicar-lhes o caminho. É por isso que a nossa classe tem um plano: vamos dar folhetos para a porta do Centro Comercial. Com quantos de vocês é que eu posso contar para vir comigo no próximo sábado?”

O Alberto e a maioria dos rapazes levantaram as mãos.

No sábado de manhã, os rapazes estavam um bocado nervosos. Não era fácil falar com as pessoas acerca do Senhor. Foi preciso até alguma coragem para distribuir os folhetos, mas eles fizeram-no. Receberam várias respostas das pessoas. “Deus te abençoe. Vou orar por ti.”, disse uma pessoa. “Fica tu com isso,” disse outra. E “Vou pensar naquilo que o folheto diz”, disse a terceira.

O Alberto já se sentia mais confortável quando estendeu a um homem um folheto que tinha, impressa em grandes letras, a pergunta: “Conheces o caminho para o Céu?” O homem sorriu. “Já alguma vez estiveste no Céu?”, perguntou ele.

“Não, mas...”, começou o Alberto.

“Então não sabes o caminho!”, interrompeu-o o homem.

“Nunca estiveste lá nem conheces ninguém que já lá tenha estado.”

“Bem, eu...realmente, isso não é verdade, senhor!”, disse o Alberto.

“Eu conheço Jesus. Ele esteve lá e Ele...”, Alberto fez uma pausa e lembrou-se de uma ilustração que ouvira na igreja. “Eu nunca estive em Chicago,” - disse ele - “mas um mapa pode mostrar-me como é que se chega lá porque alguém que já lá esteve deu as direcções certas. Eu tenho um livro que tem a direcção de como chegar ao céu, também - a Bíblia. Foi escrito por Deus, que fez o mundo - e o céu. Se nós confiamos em mapas feitos pelos homens, não acha que devemos confiar numa direcção dada por Deus?”

O Homem escutou-o, admirado. Tenho que admitir que nunca pensei que tivesses uma resposta tão boa para mim” - disse ele. “Está bem, vou levar o folheto e ler o que diz sobre o caminho para o céu.”

Jesus é o Único Caminho para o Céu



Não Tenhas Medo

Estava escuro no quintal e a Cristina deu um grande grito. "Cristina!", exclamou o pai quando foi a correr abrir a porta. "O que é que aconteceu?"

"O Daniel trancou a porta e deixou-me lá fora!" A voz da Cristina tremia enquanto falava. "Ele sabe que eu tenho medo do escuro."

"Eu só estava a ver se assim a ajudava a conseguir vencer o medo!", insistiu o Daniel quando viu que o seu pai estava com o olhar severo.

"Achas que isso está certo?", perguntou-lhe o pai secamente. "Os gritos dela não te mostraram que o teu plano não estava a dar resultado?" E continuou, de forma severa: "De que é que tens medo, Daniel?"

"De nada", respondeu o Daniel.

"Também tens medo, sim! Tens medo de abelhas.", disse a Cristina. O pai continuou. "Achas que irias vencer o teu medo se te pusesse umas vespas aí, até te habituares a elas?", perguntou-lhe o pai.

"Mas, pai, as vespas podem picar," - defendeu-se o Daniel. "O escuro não faz mal."

"Então diz à Cristina que o escuro não vai feri-la," - disse o pai, "mas não a assustes!"

Quando a mãe a levou para a cama nessa noite, a Cristina pediu-lhe que ficasse ali um bocadinho ao pé dela. "Mãe, fica por favor!", pediu ela, "Ainda estou com medo."

"Está bem!", concordou a mãe, "Mas só por um bocadinho."

Uns minutos mais tarde, a mãe perguntou-lhe: "Estás a dormir?"

"Não." - murmurou a Cristina.

"Ainda tens medo?" perguntou a mãe.

"Não." - disse a Cristina, "Tu estás aqui."

"Mas a luz está desligada e tu não consegues ver no escuro. Além disso, os teus olhos estão fechados. Então como é que sabias que eu estava aqui?"

"Tu disseste que ias ficar aqui, por isso eu sabia que estavas aqui." A mãe sorriu e concordou. "Sabes, Cristina", - disse ela - "tu aceitaste Jesus como teu Salvador. Ele diz para não teres medo porque Ele nunca te irá deixar. Ele não mente. Mesmo quando não podes ver, podes ter a certeza de que Ele está contigo - apenas porque Ele disse que iria estar. Vais procurar lembrar-te disso?" Já com sono, a Cristina concordou.

Deus está Contigo

Levado pela Corrente

"Começo a perguntar a mim próprio se haverá algum peixe aqui nesta baía" - disse o pai enquanto lançava outra vez na água o seu anzol, com outra minhoca. Ele e a Sara já estavam ali a pescar há quase duas horas. "Vamos tentar apanhar mais do que temos," - disse o pai - "ou a mãe vai ter que preparar outra comida para o jantar."

A Sara riu-se ao olhar para dentro do balde e ver apenas dois peixinhos que tinham apanhado nessa manhã. "Certamente estes dois peixinhos não serão suficientes para o jantar", disse ela.

Um pouco mais tarde, o pai reparou que o seu barco tinha-se deslocado, ficando agora próximo da margem. "Hmmm...", murmurou ele enquanto começava a recolher a linha de pesca. "É melhor voltarmos para o meio da baía. O nosso barco pode-se partir, se nos aproximarmos demasiado daquelas rochas junto à costa."

A Sara também puxou a sua linha. Ela observava o seu pai a levar o barco para mais longe da costa. "Não consigo crer como é que fomos levados pela corrente para tão longe do lugar onde começámos a pescar", disse ela, enquanto o pai movia energeticamente os remos. Em breve, estavam novamente no meio da baía a pescar.

"Sabes," - disse o pai uns momentos depois "Tenho estado a pensar que a pesca é muito parecida com as nossas vidas quando nos tornamos cristãos." A Sara olhou para o pai admirada e ele continuou. "Nós estávamos tão ocupados a pescar que nem reparámos que estávamos a ser arrastados pela corrente da água. E, como cristãos, pode acontecer estarmos tão ocupados com as coisas desta vida que nem reparamos que nos estamos a afastar do Senhor."

A Sara ficou a pensar, em silêncio, por uns momentos e depois concordou, fazendo lentamente que sim com a cabeça. "Acho que é verdade," - disse ela - "mas nem tudo aquilo em que nos ocupamos é pecado, não é? Por exemplo...é errado eu jogar à bola na escola? Só devo participar nas actividades da igreja?"

O pai sorriu. "Não", disse ele, "muitas das coisas que fazemos são boas, mas em todas as actividades devemos lembrar-nos de que pertencemos a Jesus. Em tudo aquilo que fazemos devemos ser suas testemunhas pelas nossas atitudes e acções bem como pelas nossas palavras. Devemos guardar-nos de nos envolvermos em tantas actividades ou com amigos de tal modo que sejamos arrastados para longe do Senhor."

Não te Deixes Levar para Longe de Deus

Madeira Flutuante

A medida que o Pedro caminhava lentamente pela praia ia pensando, e os seus pensamentos eram tristes. *Não sou ninguém*, dizia para si mesmo. *A minha mãe e o meu pai divorciaram-se e na escola vou tão atrasado. Não faço parte da equipa de futebol e nas aulas o professor nunca me escolhe para ir ajudar os outros.* Respirou fundo e tentou segurar as lágrimas nos olhos enquanto pensava. *Não consigo fazer nada certo. Mais valia nunca ter nascido!*

Foi naquele momento que reparou num velho homem que estava sentado junto à doca. O homem estava a tirar aparas de um pedaço de madeira velha que tinha vindo na água a flutuar. Curioso, o Pedro parou a ver o que ele fazia. "O que é que o senhor está a fazer com esse bocado de madeira velha?", perguntou-lhe o Pedro uns momentos depois.

"Oh, eu tenho grandes planos para este pedaço de madeira. Estou a esculpir uma baleia. Gosto de fazer animais marinhos de madeira", replicou o homem. Pegou depois num belo golfinho de madeira e mostrou-o ao Pedro. "Olha este que eu fiz", disse ele.

"Que lindo!", exclamou o Pedro. Pedro segurou o golfinho e olhou outra vez para a madeira que o homem estava a esculpir. "Essa madeira em que está a trabalhar agora é tão velha e... e está suja. Parece que não serve para nada!", acrescentou o Pedro. "Como é que uma coisa tão bonita como esta pode vir de uma coisa velha como essa?"

O velho homem sorriu. "É preciso tempo, trabalho e habilidade" respondeu ele. "Eu escavo a madeira cuidadosamente, esfrego-a com areia e depois tenho que a polir." Ele virou a madeira na sua mão e chegou-a junto do Pedro para que a observasse. "Este bocado de madeira flutuante é parecido comigo" - disse, depois, o homem.

"Parecido consigo?", perguntou o Pedro, admirado. "Porquê?"

"Houve um tempo em que eu pensei desistir - sentia que tudo o que fazia e dizia era errado" - disse o homem. "De facto, embora hoje conheça melhor as coisas, às vezes ainda me sinto assim. Já alguma vez te sentiste assim?" O Pedro moveu a cabeça em sinal afirmativo. "Bem, de facto nós não somos merecedores de nada. Mas Deus tem planos para cada um de nós. Ele pode pegar nas pessoas pobres, pecadoras, como nós e fazer de nós algo muito bonito. Já deixaste que Jesus fizesse isso na tua vida?" O Pedro abanou a cabeça e sentou-se na areia junto ao homem. Ele desejava tanto ouvir mais acerca de Deus.

Deus tem Bons Planos para ti

Maravilhosamente Feito

O Carlos pegou num livro e abriu-o com curiosidade. "Oh, não!", disse ele baixinho. "O Bruno deu-me este livro, mas eu não sabia que era assim!" O Carlos deu o livro ao pai.

"Hmmm..." - murmurou o pai, depois de ter folheado o livro. "É melhor termos uma conversa os três da próxima vez que o Bruno vier cá a casa." Na semana seguinte, o Bruno veio a casa do Carlos para fazerem juntos um trabalho da escola. Eles estavam a estudar as estrelas e os planetas. "Pensem só," - disse o pai quando veio ver o que os rapazes estavam a fazer " existem biliões de estrelas - e Deus, o Criador, conhece cada uma pelo nome." Ele abriu um livro que estava em cima da mesa. "Olhem aqui!", disse ele. "Este quadro mostra uma parte da grande criação de Deus."

Os rapazes olharam para o livro. "É só a figura de um homem", disse o Carlos.

"Só um homem?" - repetiu o pai. "Sabias que o coração do homem, que é só do tamanho de um punho fechado, consegue lançar cerca de 18000 litros de sangue por dia?"

"Estudámos isso na escola," - disse o Bruno. "Aprendemos também sobre os olhos. Estão colocados num buracos ou cavidades e estão protegidos por sete ossos interligados."

"E as nossas pestanas e sobrancelhas protegem os olhos do pó e do suor - e cada vez que fechamos os olhos, há um liquido especial que lava os olhos", acrescentou o Carlos. O pai deu um sorriso largo. "Certo! Agora reparem que as palmas das vossas mãos não são escorregadias, para vocês poderem segurar bem as coisas - e pensem em tudo aquilo que os vossos dedos podem fazer. Podem usá-los para escrever, pintar, pregar um prego, construir uma ponte..."

"Apanhar a bola de futebol," interrompeu o Carlos.

O pai concordou: "Deus diz que nós fomos feitos de um modo terrível e maravilhoso, e eu acho que é fácil compreendermos que isso é verdade. O trabalho das Suas mãos não deve servir para rirmos e fazermos troça."

"Rirmos?" - perguntou o Bruno. "O que é que quer dizer com isso?" "Quando Deus fez o mundo, Bruno, Ele fê-lo para que o mundo continuasse a existir, não acabasse ali", disse o pai. "As árvores e as flores deixam cair as suas sementes para que nasçam mais árvores e flores. Os cães têm os seus cachorrinhos e os gatos os seus gatinhos. Deus fez o homem para que continuasse a existir também. Ele planeou que o homem e a mulher se amassem, casassem e tivessem uma família - mas algumas pessoas fazem piadas e desenhos que fazem troça do plano de Deus para nós. Os nossos pensamentos sobre os nossos corpos devem ser puros aos olhos de Deus." O pai sorriu para os rapazes e disse: "Lembrem-se sempre disso."

Não Faças Troça da Criação de Deus